

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Governo Geisel e Concepções de Saúde Mental no Brasil (1974-1978)

Helena B. K. Scarparo

(Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – PUCRS)

Helder Gordin da Silveira

(Professor do Programa de Pós-Graduação em História – PUCRS)

Marina Fernandes Guedes

(Bolsista BPA/PRAIAS e Acadêmica de Psicologia – PUCRS)

Francisco José Carlesso

(Bolsista BPA/PRAIAS e Acadêmico de História – PUCRS)

Resumo: Esta pesquisa estuda processos de descrição, explicação e compreensão do conceito de saúde mental, tendo em vista formas compartilhadas de entendimento dessa noção no período do Governo Geisel (1974-1978). Neste período, o contexto de distensão das prerrogativas da ditadura de 1964, associado aos cenários globais de crises econômicas, clima reformista nas políticas de saúde e reivindicações por direitos humanos, favoreceram debates e organizações coletivas até então inexecutáveis na realidade política brasileira, como por exemplo, o Movimento da Reforma Sanitária e Psiquiátrica. Este estudo é do tipo exploratório e se insere na abordagem qualitativa. Epistemologicamente o mesmo se apóia no Construcionismo Social, um movimento intelectual que tem como proposta fundante a realização de análises sócio históricas do processo de produção de conhecimentos. O Construcionismo ressalta o cunho performático e relacional da linguagem, assim como seu efeito na construção da realidade. Nessa perspectiva, podemos afirmar que as concepções de saúde mental se estabelecem a partir das descrições apresentadas sobre ela. Para atingir o objetivo proposto, foram realizados dois estudos específicos: os sentidos de saúde mental presentes nas edições dominicais dos jornais brasileiros Correio do Povo e Folha de São Paulo e nos periódicos “Revista Psico” e “Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada”, entre 1974 a 1978, considerando a expressiva circulação e regularidade das edições. Após a coleta, para análise do material, lançamos mão da perspectiva das práticas discursivas, pois acreditamos existir íntima relação entre enunciados e saberes, o que constitui os discursos como práticas socialmente significativas e, ao mesmo tempo, a materialização das ações num dado tempo-território. Dentre os resultados preliminares, destacamos as iniciativas de associação das perspectivas da Psiquiatria Comunitária às noções de saúde mental, traduzida com notícias acerca da ampliação de acompanhamentos ambulatoriais e da necessidade de considerar a comunidade como foco das ações de saúde. Percebe-se também que menções relativas à saúde mental são associadas aos comportamentos e manejos considerados adequados para crianças, adolescentes, idosos e relações familiares. Ao mesmo tempo, a concepção de saúde mental é construída na contraposição à doença mental. Essa aparece associada às tensões da vida moderna e ao ritmo acelerado que a industrialização impõe ao cotidiano, o que tem como decorrência o estresse e modificações constantes nas maneiras tradicionais de viver. Tais análises iniciais apontam a necessidade de compreender a formulação das concepções de saúde mental no cenário das transformações exigidas da nação brasileira em seu projeto de consolidar-se como país desenvolvido. Palavras-chave: Governo Geisel; Saúde Mental; Construcionismo Social; Práticas discursivas.